



## O TRABALHO QUE PRODUZ RIQUEZA

A propósito do 1º de Maio, um dia destes alguém dizia “aqui trabalha-se pouco!”. Como? perguntámos. E a pessoa explicou: muita gente faz algo para a sua sobrevivência, mas somos muito poucas pessoas a produzir, a criar novas coisas, a transformar matéria prima, etc. Em particular nas cidades, salta à vista que toda a gente anda a comprar e a vender. Quem produz??? E mais, o nosso comércio gira à volta da produção de outros países. Do Rovuma ao Maputo, das bolachas até aos enlatados, da bicicleta até à bola de futebol, tudo ou quase tudo vem de fora. A riqueza criada pela produção (e posterior venda) fica no país vizinho. Nós, aqui, contentamo-nos com a venda e revenda dos mesmos produtos.

Porque é que não trabalhamos para produzir? Deve haver muitas respostas para uma questão tão complexa como é a produção nacional. É certo que a atitude perante o trabalho também conta. Quantas crianças e jovens estudantes sonham com um futuro de bom camponês ou trabalhador agro-pecuário? Quantos perspectivam serem enfermeiros, carpinteiros, alfaiates ou mecânicos? Aposto que a grande maioria das crianças, se não todas, quer uma profissão que ‘não suja as mãos’, querem trabalho de ‘gabinete’.

O trabalho manual não é valorizado, tem pouco prestígio, considera-se menos digno. É um pensamento muito comum, mas errado. Pois não há trabalho ‘digno’ e outro ‘não-digno’. O que importa é que seja feito com honestidade.

Temos de trabalhar muito e temos de aprender a fazer bem tudo que fazemos! Todo o trabalho tem de ser feito com qualidade para que os consumidores fiquem satisfeitos e possamos concorrer com os produtos que vêm do exterior.

Para terminar, vai uma nota positiva para o trabalho feito por mulheres nesta terra e provavelmente em todo o mundo. Produzem na machamba, vendem os exedentes, educam os filhos, tratam dos doentes da casa e algumas combinam tudo isso com um emprego no sector formal ou informal. Enfim, as mulheres têm dado provas de saber fazer sacrifícios, de iniciativa e criatividade, responsabilidade e capacidade de organização e gestão. Por tudo isso endereçamos no dia 1 de Maio uma saudação especial às mulheres trabalhadoras!

• Ensino bilingue	2
• Graduação do CPAE	3
• Sobre o Iraque	5
• O que eu queria saber sobre HIV/SIDA	7
• Energia	10
• 1 de Junho, Dia da Criança	13
• 25 de Junho, Dia da Independência	13
• Felismina Velho, autora moçambicana	16



## ENSINO BILINGUE



De 21 a 26 de Abril realizaram-se nas cidades de Pemba e Lichinga os segundos seminários de capacitação de professores e técnicos para o ensino bilingue. Estes seminários visaram avaliar o trabalho realizado pelos professores

das escolas experimentais durante o primeiro trimestre e ainda preparar os mesmos para leccionar a matéria constante na segunda Unidade dos livros de aluno nas línguas Nyanja, Yao, Makua, Kimwane e Makonde.

Assim como da primeira vez, os seminários foram orientados por uma equipa mista de técnicos do INDE e da Progresso.

Tanto em Pemba como em Lichinga, os seminários decorreram de melhor

forma. Os participantes mostraram a sua satisfação com a oportunidade que lhes foi dada para aperfeiçoar o seu conhecimento da língua local e a metodologia do ensino da mesma. No entanto, reclamaram a falta de acompanhamento ao longo do trimestre passado. Constatou-se ainda que será necessário produzir rapidamente material de leitura nas línguas locais para que alunos e professores possam consolidar e alargar o conhecimento da sua língua.

## EDUCAÇÃO PARA TODOS

Na semana de 6 a 13 de Abril 2003 realizou-se em todo o país a “Semana de Acção de Educação para Todos”. O secretariado central do movimento de Educação para Todos (EPT) solicitou às instituições públicas da Educação e à sociedade civil que realizassem actividades educativas nas escolas e comunidades, tais como debates sobre o tema mulher e educação, aula simultânea em todo o país sobre a educação da rapariga e visitas a projectos que incentivam a participação da rapariga na educação.

Neste contexto, a Coordenação Provincial da Progresso em Niassa

preparou e realizou debates sobre a participação da rapariga nas comunidades de Lussanhanda e Mbandezi. Um grupo de mulheres de Mbandezi fez ainda uma visita ao Centro de Promoção para o Auto-Emprego (CPAE) de Utuculo para ver no local como as mulheres se podem desenvolver profissionalmente para melhorar a sua vida e a das suas famílias.

Em Cabo Delgado foram realizadas, junto com técnicos da Direcção Provincial da Educação, aulas simultâneas no distrito de Ancuabe, nas aldeias de Salaue, Metoro-Sede e Nanjua.



### DÉCADA DE ALFABETIZAÇÃO

Em 2 de Maio de 2003 foi lançada a “Década das Nações Unidas de alfabetização 2003-2012”. Em Maputo o acto formal do lançamento teve lugar na Escola Noroeste I e foi presidido pelo presidente da República. Em representação da Progresso participou a Sra. Teresa Veloso.

## GRADUADOS DO CPAE

Terminou o terceiro curso de formação para o auto-emprego! No dia 2 de Maio de 2003 foram entregues os certificados de participação no curso de auto-emprego a 35 graduados do CPAE. Entre eles são 15 que seguiram o curso de construção civil, 11 de carpintaria, 6 de agricultura e 3 de pecuária. Os recém graduados já têm os seus e m p r e e n d i m e n t o s montados nas aldeias e distritos por eles identificados nos finais do ano passado. Assim espera-se que a sua passagem seja facilitada para o maior êxito do seu auto-emprego.

Houve muita festa e alegria no dia de encerramento do curso. O dia começou com uma visita às instalações e actividades do Centro. Durante a cerimónia foram apresentadas danças e outras actividades culturais e fez-se a entrega de certificados e dos kits de materiais que os graduados levam para o local de fixação. Seguiu-se o habitual almoço de confraternização com música ao vivo.



O PANGOLIM deseja a todos os graduados muita iniciativa, força e perseverança no seu trabalho!

## Pangolim sequestrado

“Vida Silvestre”, jornal do Ministério da Agricultura, noticiou no princípio deste ano que tinha sido capturado em Unango, distrito de Sanga, no Niassa, um pangolim com 20 kilos de peso.

O animal, de acordo com a informação do jornal, foi capturado quando circulava em áreas de cultivo da Unidade de Produção do Unango, cujo líder é Ebede Jossias. Foi Ebede Jossias quem avisou o administrador do distrito, Sérgio Buanaunda, que “tinha um animal muito importante em casa” mas exigia dinheiro

para o devolver às autoridades. Estas concordaram em indemnizar Ebede, porque ele tinha alimentado o pangolim com “xima, restos de arroz e alguns vegetais”, diz a “Vida Silvestre”.

O pangolim é um animal muito pacífico, que em geral se afasta da proximidade de

peçoas. Mas se se sentir ameaçado pode atacar com violência usando a cauda. Não há nenhuma razão para “caçar” um pangolim e as pessoas que o fazem para depois pedir dinheiro em troca do animal, são de condenar. Os animais raros devem ser, s em especial, protegidos e nunca caçados.





# Precisamos duma LEI DA FAMÍLIA

A proposta de Lei de Família entrou em Abril na Assembleia da República e será aprovada nesta sessão. Desde que o Governo criou a Comissão de Reforma Legal, a elaboração e a aprovação de uma nova Lei de Família foi prioritária para a maioria das organizações de mulheres em Moçambique. A proposta de Lei da Família teve em consideração vários aspectos:

- O respeito pela Constituição da República, que nos seus artigos 66º e 67º consagra a não discriminação com base no sexo.
- Os instrumentos legais internacionais, que o Governo de Moçambique ratificou ao longo de vários anos. Dois em especial são de grande relevância: a Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e a Convenção Internacional Contra Todas as Formas de Discriminação da Mulher (CEDAW).
- Finalmente, garantir que a nova lei fosse conforme às realidades sociais e económicas do país, numa altura de grandes transformações políticas, económicas e sociais.

## Lei reflecte a sociedade

Quando se diz que a Lei de Família deve reflectir as realidades do país, não quer dizer que a Lei de Família deve ser um espelho das práticas existentes. Isso não se conseguiria porque a nossa sociedade é caracterizada pela pluralidade. Seria assumir que a maneira como as famílias em Moçambique se estruturam hoje é o modo ideal e que, por isso, a lei devia obrigar todos a viver de acordo com os mesmos modelos. Não se pretendeu fixar limites legais para as novas gerações na maneira como se devem relacionar na família e as posições de cada um no seio familiar. Pretendeu-se estabelecer os princípios e normas onde as expectativas e anseios de cada um e de cada

uma, se encontrassem reflectidos. Ninguém tem o direito de impor aos outros a sua visão do mundo, da sociedade e da família.

As mulheres moçambicanas, através das suas organizações, batalharam por uma Lei da Família que ajude a corrigir as actuais assimetrias e desigualdades e que sirva de suporte legal para combater a violência doméstica. Uma lei que contribua para fazer da família um lugar de acolhimento, de conforto e de segurança, onde todos nos sentimos amados e respeitados.

## Como vamos eleger os Municípios

As eleições autárquicas já estão marcadas para Outubro deste ano. Antes de eleger devemos reflectir sobre o que queremos do município e o que é que cada candidato se propõe fazer para benefício dos munícipes.

Criar e manter um ambiente mais saudável e mais organizado nas nossas cidades, é a tarefa que espera os nossos novos municípios e é nessa base que vão ser eleitos.

Recordamos que uma cidade funciona bem quando há um bom abastecimento de água limpa para beber e para os cuidados domésticos; quando em cada habitação há saneamento, seja de casas de banho com água corrente, seja uma latrina; quando o lixo é deposto, recolhido e levado para uma lixeira municipal, regularmente e com respeito pela saúde pública; quando há vias de acesso devidamente mantidas e uma circulação organizada de pessoas e meios de transporte; quando os residentes têm acesso ao comércio de produtos, em lojas e mercados; e quando as crianças têm acesso à escola e centros de saúde os cidadãos dispõem de segurança e tranquilidade nas ruas.



## Como apareceu o DINHEIRO

O comércio, isto é, comprar e vender, existe há mais tempo que o dinheiro. No início as pessoas trocavam um produto por outro produto. Rápidamente se concluiu que isso não era prático e que se devia atribuir o valor da mercadoria a objectos – de preferência pequenos e fáceis de guardar – que simbolizavam esse valor.

Nas civilizações mais antigas usaram-se conchas, feijões de cacau, sal, grão ou pedrinhas. Até que, diz a História, as moedas foram inventadas na China há milhares de anos. Estas moedas eram por si mesmas valiosas, feitas de ouro ou prata. Mais tarde passou a usar-se cobre, ferro, bronze, para fazer moedas. Embora estes metais não tivessem valor, as moedas simbolizavam o valor do produto. Para isso podiam ter inscrições

indicativas, cunhadas na moeda.

Assim se chegou ao dinheiro, em metal e em papel, que usamos nos nossos dias. Não interessa que os materiais de que o dinheiro é feito não tenham valor. O que lhe dá o valor é ele ser garantido pelo Estado, através do Banco Central, e as pessoas terem confiança nele.

Depois do dinheiro em moedas e notas, apareceu outra forma de pagamento que é o cheque – um documento que tem a garantia do Banco que o emite, de que corresponde ao valor que nele está escrito. E os cheques de viajante, igualmente garantidos pelo Banco e que permitem ao portador levantar dinheiro em qualquer parte do mundo. Mais moderno ainda são os cartões em plástico, com identificação electrónica, que servem para levantar dinheiro no Banco ou pagar nas lojas.

## Sobre o IRAQUE

O Iraque tornou-se um nome familiar por causa da guerra iniciada em Março passado, que chegou até nós, em imagens de dor e destruição, pela comunicação social. Poderosas forças militares dos Estados Unidos da América e seus aliados invadiram este país do Sudoeste Asiático, para derrubar o governo de Sadam Hussein e impor as novas regras – as regras da potência invasora.

O Iraque é um país com uma pequena costa marítima, encravado entre o Irão, a Síria, a Turquia, a Jordânia, a Arábia Saudita e o Koweit, com cerca de 20 milhões de

habitantes. A capital é Bagdade, com perto de 5 milhões de habitantes. A sua principal riqueza é o petróleo cujos rendimentos permitiram desenvolver as infraestruturas modernas do país, como autoestradas, oleodutos, escolas e hospitais.

Grande parte do território do Iraque é deserto e parte do povo são nómadas que vivem no deserto com os seus rebanhos de carneiros e cabras. A maioria dos habitantes são muçulmanos, pertencendo aos ramos Chiita e Sunita.

Os dois rios que atravessam o Iraque, o Tigre e o Eufrates, criam um vale muito fértil onde se faz agricultura



➔ e se situam indústrias. Este território entre os dois rios é conhecido desde a Antiguidade pelo nome de Mesopotâmia, palavra que significa “entre os rios”.

A Mesopotâmia é considerada o berço de várias civilizações que ali criaram as cidades mais antigas que se conhecem. As letras que o leitor está a ler, evoluíram duma escrita inventada e desenvolvida há milhares de anos nesta região: a escrita cuneiforme. É também um dos berços das religiões cristã,

muçulmana e judaica, onde existiram cidades referidas na Bíblia, como Ur, onde se diz que nasceu Abraão, ou a Babilónia, cujas ruínas ainda estão no Iraque.

Hoje, depois das bombas terem feito muitos mortos, destruído muita riqueza, e deixado atrás orfaões e mutilados, “A situação dos Iraquianos é chorar com um olho (porque o país está destruído) e rir com o outro (porque se libertaram do ditador)” – como disse Sayd Hashem Al-Shamaa, dirigente religioso de Bagdade.

## Os “vírus”

A propósito de HIV/Sida, de constipações e gripe, ou nos últimos meses, de pneumonia atípica, ou SARS – síndrome de doença aguda das vias respiratórias - que tem causado a morte a centenas de pessoas sobretudo na China, fala-se muito de **vírus**.

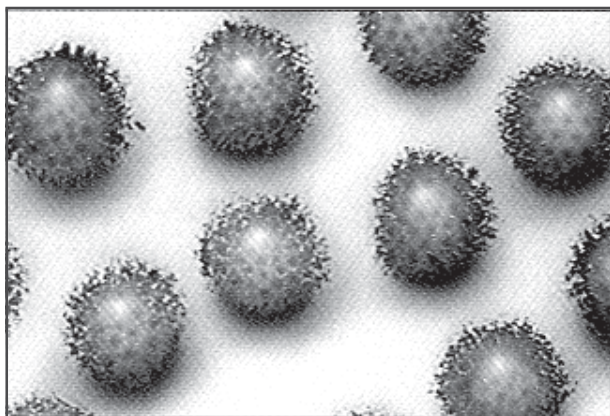
Ao contrário da maior parte dos organismos que causam doenças como as bactérias e bacilos, e os parasitas microscópicos, os vírus não são organismos vivos. Eles não crescem nem se reproduzem

sózinhos. Dependem de uma célula viva do hospedeiro, para fazerem cópias de si próprios e se multiplicarem.

Os vírus são aglomerados de substâncias químicas que infectam células vivas do nosso corpo. Quando infectam uma célula, o seu ácido nucleico domina as reacções químicas dessa célula. Os genes do vírus transmitem instruções à célula e esta passa a produzir as partes necessárias para formar novos vírus iguais.

O que torna o vírus do HIV/Sida mais perigoso do que os outros é que, quando ele entra no sistema sanguíneo da pessoa infectada, “encosta-se” precisamente nas células do sistema imunológico. O sistema imunológico é o que nos protege contra invasões de outros organismos que causam doenças, como bactérias e bacilos. Por isso o portador de HIV/Sida tem o sistema imunológico muito fraco e está muito mais vulnerável a outras doenças infecciosas como constipações, diarreias, tuberculose, meningite, etc..

HIV significa *Vírus da Imunodeficiência Humana* e SIDA significa *Síndrome da Imunodeficiência Adquirida*.



*Imagem do vírus da gripe, ampliado pelo microscópio. Os seres humanos, os animais e as plantas, podem ser atacados por diversos vírus que provocam doenças.*



## O que eu queria saber sobre HIV/Sida

- *O que significa HIV positivo?*

Uma pessoa é HIV positivo se, depois de fazer o teste ao HIV, este demonstrar que ela tem HIV no sangue. A isso chama-se “resultado positivo”. Também se diz da pessoa infectada que é “seropositivo”.

- *O que significa HIV negativo?*

Diz-se da pessoa que faz o teste e o resultado indica que ela não tem HIV no sangue. Por vezes acontece que a pessoa tem HIV no sangue e o teste é negativo. Isto acontece porque pode passar-se até seis meses depois da infecção sem que o sangue reaja ao HIV. Por isso, e para se estar 100%

seguro, deve-se repetir o teste duas vezes, com intervalo de seis meses. Atenção: durante esse período deve usar sempre preservativo se tiver relações sexuais, ou então abster-se completamente de sexo.

- *É possível uma mulher infectada com HIV dar à luz um bebé saudável?*

Sim é possível. O risco de o bebé de uma mulher portadora de HIV nascer com o vírus, é de 1 para 3. Em dois de cada três casos, o bebé não está infectado. É importante saber que **um teste de HIV numa criança com menos de 18 meses não é seguro**. Só depois desta idade é que se pode testar com segurança uma criança, para ver se tem HIV.

## Conhecer as “Vitaminas”

Vitaminas são químicos de que o corpo humano necessita para se manter com saúde. As Vitaminas foram identificadas pelos cientistas, à medida que as descobriam, com letras. As mais conhecidas são a A, B1 e B12, C, D, E e K.

A Vitamina A mantém o corpo forte e mais resistente à doença e aparece nos alimentos sob várias formas, sendo a mais conhecida o Caroteno Beta. Os alimentos mais ricos em Caroteno são as Cenouras em primeiro lugar, mas também a Batata-doce ou as Mangas. Para extraír o máximo benefício da Cenoura deve-se comê-la crua.

Outros alimentos onde existe Vitamina A são o Leite, a gema do Ovo, o Fígado, o Peixe e o óleo de Palma. Pelo menos um destes alimentos deve estar presente, diariamente, na nossa alimentação se queremos ter

boa saúde.

A Vitamina A é conhecida por proteger a vista, ajudar o crescimento das crianças e todas as defesas do corpo contra doenças.



*Este fruto chama-se, em português, jujuba. Mas pode existir em diferentes regiões de Moçambique com outro nome. Ele é doce e muito rico em Vitamina C e caroteno.*



# DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS

**Artigo** – Esta palavra tem pelo menos quatro acepções (ou *aceitações*) habituais. É uma das divisões de um Acordo, uma Lei, um Contrato, como neste exemplo: *O Artigo 1 da Constituição define a República de Moçambique*. Pode também significar um texto escrito, versando um determinado assunto, como nesta frase: *Estive a ler um artigo no jornal sobre a criminalidade*. Pode significar produto ou mercadoria, como quando se diz: *Fica mais caro porque é um artigo importado*. Por fim, há o **artigo** como elemento gramatical. Trata-se de uma palavra que antecede um substantivo para indicar se este é definido ou indefinido, e ainda o seu género e número.

**Banco** – Pode ser uma simples peça de madeira, onde uma pessoa se senta, como uma cadeira, mas sem costas. E **banca**, é o nome duma mesa estreita e comprida, onde se trabalha. Daqui derivou o nome **banco**, pois era assim, sentados num banco, junto de uma banca, que os **banqueiros**, antigamente, na praça ou mercado, faziam trocas de dinheiro, recebiam depósitos dos comerciantes ou faziam empréstimos, recebendo juros pelo tempo que o dinheiro estivesse emprestado. Nos tempos actuais, **banco** é uma empresa que lida com dinheiro: recebe o dinheiro dos clientes como depósito, guarda esse dinheiro, devolve-o ao dono quando este o pede, empresta-o a quem o pretende para fazer negócios a troco do pagamento de juros. Por cada operação de levantar dinheiro, de obter um empréstimo, de fazer uma transferência para outro banco, ou outra conta dentro do mesmo banco, o cliente paga uma certa quantia. Esse é o negócio dos bancos. Quando dizemos, por

exemplo: *É melhor evitar recorrer à banca para um empréstimo*, a **banca**, neste caso, é o conjunto dos bancos.

**Calamidade** – É o mesmo que catástrofe, desastre, desgraça pública. A fome, a guerra ou as epidemias, são calamidades. Quando falamos em calamidades naturais, referimo-nos geralmente às calamidades provocadas por condições climáticas extremas, como ventanias ou chuvas muito intensas, os temporais severos ou ciclones, as secas provocadas por anos sem chuva, ou as cheias provocadas por chuvas excessivas. Pode usar-se a palavra num sentido figurado, por exemplo: *Os resultados neste exame foram uma calamidade!*

**Data** – Indicação do dia, mês e ano. *Todo o documento deve ser datado* – quer dizer que a indicação da data num documento é indispensável para a sua validade. **Data** é também o conjunto de números que indicam o dia, mês e ano: 15.01.03 é a data de uma carta escrita no dia 15 de Janeiro de 2003. Por vezes emprega-se com o sentido de tempo em geral, por exemplo quando se diz: *Este é um amigo meu de longa data*, queremos dizer que é um amigo desde há muito tempo. Datar, quer também dizer que pertence a uma dada época: *Este edifício data do século passado*.

**Estatuto** – Texto que estabelece as regras de funcionamento de uma associação ou colectividade, seja de cidadãos privados ou de organismo do estado. Um exemplo: *A nossa cooperativa já tem o estatuto aprovado*. Significa também um texto ou conjunto de textos legais que fixam as regras



de comportamento ou as garantias legais, de um determinado grupo social: *Está a ser avaliado segundo o estatuto dos funcionários públicos*. Emprega-se em sentido figurado relacionado com a posição social de cada um: *Esse emprego não dá estatuto!* Não deve confundir-se com **estatura** que significa altura, tamanho: *É uma mulher de grande estatura*, querendo dizer que é alta.

**Família** – é um conjunto de pessoas ligadas por laços de sangue, isto é, pais e filhos, irmãos, irmãs. Na moderna antropologia (ciência que estuda os seres humanos e suas culturas), distinguem-se a *família nuclear* – pai, mãe e seus filhos, e a *família alargada* – em que, debaixo do teto e da autoridade do, ou da, chefe de família, vivem mais do que uma geração e mais de que um núcleo familiar. Mas em todas as culturas se considera a família, nuclear ou alargada, a célula-base da sociedade. Por extensão, emprega-se a palavra família para designar seres vivos, animais ou vegetais, com características comuns. O adjectivo familiar usa-se para classificar qualquer coisa que nos é próxima ou que conhecemos bem: *Este tipo de música não me é familiar*, significando que não é a música a que se está habituado. Também existe o verbo familiarizar: *Estou a familiarizar-me com a minha nova casa*, isto é estou a habituar-me à nova casa.

**Gratidão** – é o reconhecimento pelo bem que nos foi feito. *Estar grato*, é o mesmo que estar agradecido. O sentimento de gratidão pode manifestar-se por palavras exprimindo agradecimento. É por isso que dizemos: *obrigado* ou *obrigada* (dependendo se somos homem ou mulher). Existe em todas as línguas uma palavra para exprimir agradecimento. A gratidão também se pode manifestar pela *retribuição*. Quando alguém nos visita quando estamos doentes,

devemos *retribuir*, visitando essa pessoa quando ela estiver doente. A *gratidão* não está associada a pagamento e *agradecer* não é pagar.

**Habilidade** – é a qualidade de quem é *hábil*, isto é, capaz de executar com destreza uma determinada tarefa. Certas tarefas exigem *habilitações* específicas para serem executadas. Quem recebeu essas habilitações está apto, capacitado ou *habilitado*, para as executar. Outras tarefas apenas exigem *habilidade*, ou destreza natural. Por isso, na língua portuguesa distingue-se entre habilidade que é natural, isto é, nasceu com a pessoa, e habilitação, que é adquirida.

**Identidade** – É o que faz com que uma coisa seja igual a outra. Idêntico é o mesmo que igual ou muito parecido. Identidade pessoal é o conjunto de circunstâncias que fazem com que alguém seja determinada pessoa, por isso se diz: *A polícia verificou a identidade dos suspeitos*. Numa sociedade organizada cada pessoa está registada (numa Conservatória de Registo Civil) e tem um cartão ou Bilhete de Identidade. Nesse cartão, conhecido por BI, estão as circunstâncias que identificam uma pessoa: o nome, a fotografia, as impressões digitais, o nome dos pais, o lugar e a data de nascimento. Isto faz com que seja difícil confundir a identidade de duas pessoas. O mesmo para certos bens valiosos, como um veículo automóvel. Este tem de ser registado na repartição competente (Conservatória do Registo Automóvel) onde lhe é atribuída uma identificação que consta do Livrete. As letras e número de registo estão na placa de matrícula que, por lei, deve ser fixada de forma visível, no veículo. Identidade nacional é o que distingue um Estado de outros, através de símbolos nacionais como a bandeira e o hino, mas também pelas características culturais dos seus habitantes.

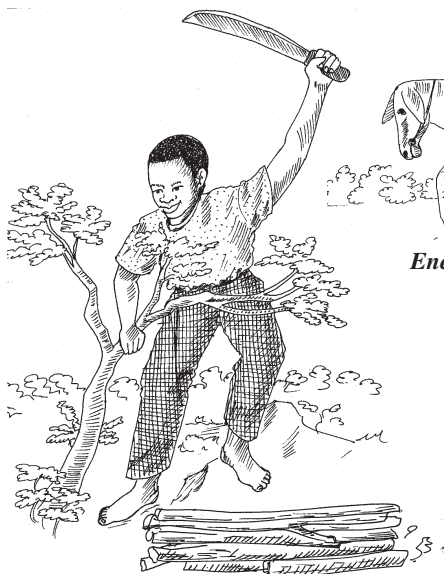


# Energia

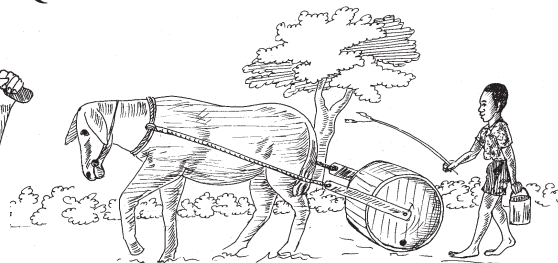
Na nossa vida, a energia está sempre presente no nosso Ambiente. A luz e o calor do dia é-nos dada pela energia do Sol. Quando produzimos, no campo ou numa fábrica, usamos a força dos nossos músculos, a nossa energia muscular. Quando pensamos, lemos, estudamos, usamos energia produzida pelas células do nosso cérebro. Quando cozinhamos os nossos alimentos, usamos calor, produzido pela energia resultante da combustão (queima) de lenha ou de carvão, de gás ou da energia eléctrica. Quando acendemos

uma lâmpada, ligamos energia proveniente de electricidade a essa lâmpada, provocamos a combustão no filamento metálico da lâmpada e transformamos calor em luz.

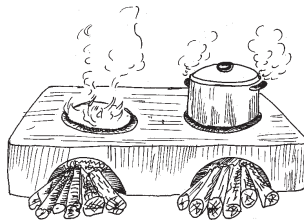
*Na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma.* As transformações de uma coisa em outra, fazem-se com energia. Além disso, *a energia não pode ser produzida nem destruída, porque só pode mudar de uma forma, para outra forma, de energia.* Esta é a Primeira Lei da Termodinâmica.



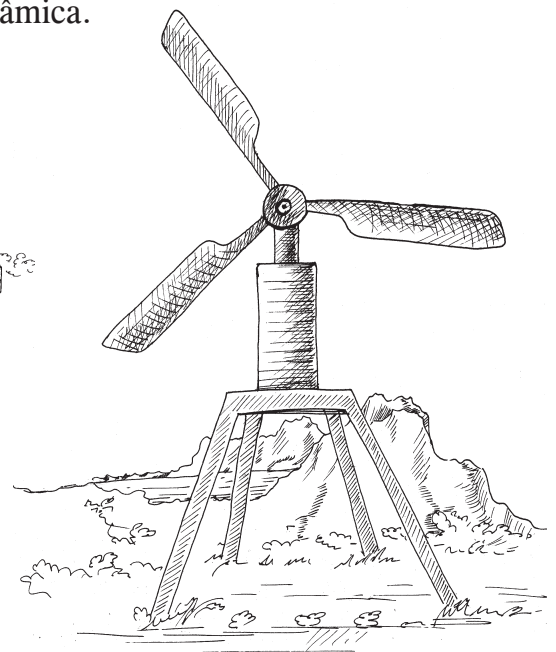
Energia muscular (homem a cortar lenha)



Energia animal (burro e barril)



Fogão melhorado



Energia do vento (moinho)

## Combustíveis

Nos países menos desenvolvidos, incluindo Moçambique, a fonte de energia mais usada para produzir calor é a madeira, transformada em lenha e carvão. Qualquer produto usado para produzir combustão, ou queima, chama-se combustível e assim, lenha e carvão são os combustíveis mais usados pela maioria da população nas zonas rurais.

Esta é uma preocupação ambiental, pois ao abater cada vez mais árvores para queimar, a um ritmo superior áquele que a natureza leva para fazer nascer e crescer

novas árvores, aumentam as áreas deflorestadas e desertificadas. A erosão e infertilidade, resultando da desertificação, torna os solos impróprios para agricultura. Ao mesmo tempo a população humana aumenta constantemente. Assim fica reduzida a possibilidade de vencer a fome e a pobreza absoluta.

É importante usar as fontes alternativas de energia. A energia solar e a energia do vento, não são devidamente aproveitadas. Nos próximos números do jornal, voltaremos a falar de “energia”.



## O BOM e o MAU do AMENDOIM



O amendoim em Moçambique é mais do que alimento para cozinhar, é fonte de rendimento. Pode comercializar-se seco e torrado. Mas também se pode transformar em “manteiga” por processos industriais, constituindo um produto que se exporta ou se consome localmente, principalmente nas cidades.

A planta do amendoim está sujeita a doenças mas hoje já existem variedades produzidas nos centros de investigação, que resistem bem à seca, a solos pobres e às pragas.

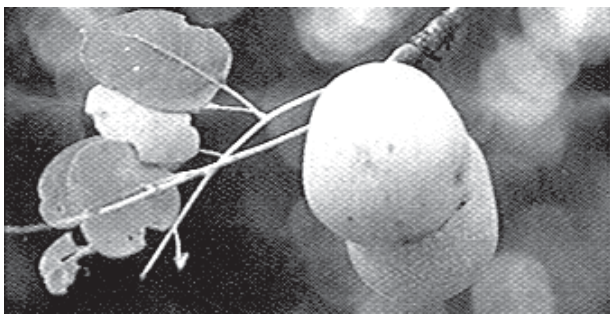
Todavia o amendoim em grão também constitui um risco para a saúde humana quando é mal armazenado. O calor e humidade fazem crescer um bolor, ou fungo,

que pode provocar cancro do fígado nas pessoas, e também pode afectar o gado. O fungo perigoso desenvolvido no amendoim que é armazenado em locais mal arejados, contem um produto tóxico chamado *aflatoxina*. O fungo não altera o sabor ou o cheiro por isso as pessoas consomem o amendoim afectado sem saber e podem adoecer.



À esquerda, muito ampliado pelo microscópio, vê-se o fungo do amendoim que é perigoso para a saúde.

## Amarula, canhu e outros nomes...



Em Moçambique, como em toda a África Austral, a bebida caseira feita do canhu é muito apreciada. Na África do Sul é produzida industrialmente chamando-se Licor de Amarula.

Mas nem só as pessoas apreciam este fruto e a bebida que ele produz. Os elefantes também o consomem e se embriagam com ele, usando a sua inteligência...

Quando o canhoeiro (o nome mais

correcto em português é ocanheira) começa a dar os seus frutos os elefantes vêm de todos os lados para encher a barriga com eles. Depois de comer, bebem muita água e depois correm para trás e para a frente para misturar as duas coisas no estômago e a mistura fermentar. É assim que rivalizam com os homens apanhando fortes bebedeiras de *amarula* ou *canhu*.



Este é o licor produzido na África do Sul e exportado para o resto do mundo.



# O Rapaz que enganou os inimigos

Um rapaz foi à água. No cimo de um monte viu um grupo de guerreiros Korana junto do poço e viu que eles também o viram. Então fez-se de muito pequeno e caminhou imitando uma criança. Os Korana exclamaram: “Que vergonha! Olhem! Porque é que há pessoas que mandam uma criança buscar água em vez de mandar um adulto?” De facto o rapaz actuava tão desajeitadamente que até os Korana o ajudaram a encher a “casca de ovo” e deixaram-no ir, apesar de um velho ter dito que era melhor matá-lo para não os denunciar aos pais. Logo que o rapaz chegou ao outro lado do monte, voltou a comportar-se como um jovem e correu para casa a avisar o seu povo. As mulheres foram-se esconder, os homens fizeram fogueiras dentro das palhotas com grandes troncos para arderem durante muito tempo e seguiram as mulheres. Os Koranas foram bem enganados – quando cercaram as palhotas elas não tinham ninguém.

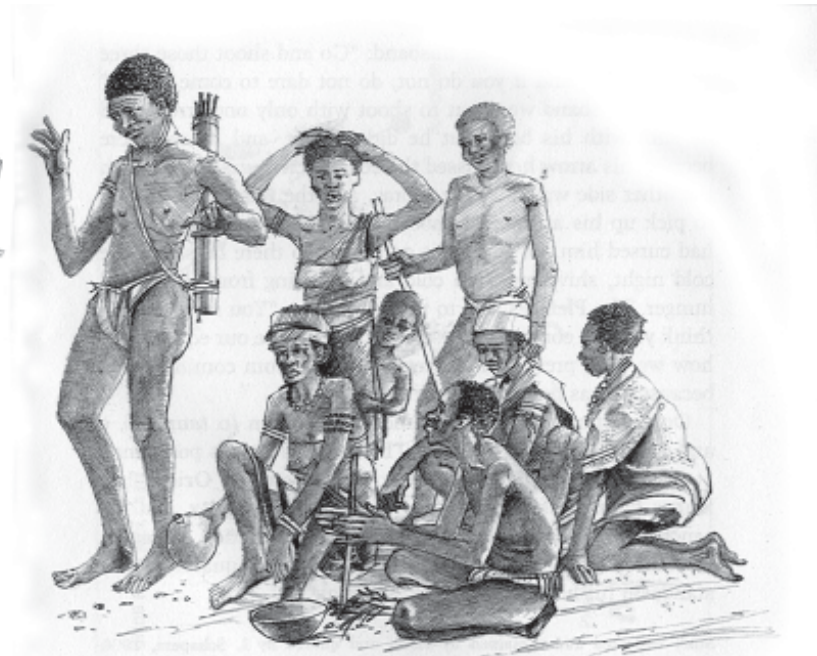
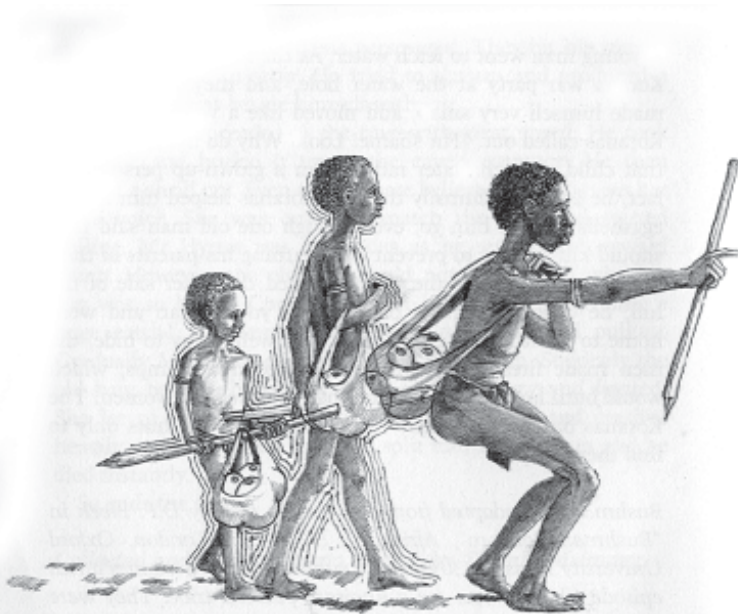
(Em *Contos Populares da África do Sul*)

**Nota:** Este é um conto dos Bosquímanes

*que descreve um episódio real que, com o andar dos tempos se tornou “lenda”. Os Korana são uma tribo Khoisan (Hotentotes) de pastores. Eram inimigos dos Bosquímanes que roubavam o seu gado e por isso, sempre que podiam, matavam Bosquímanes. Ambos estes povos (não Bantu), são considerados os verdadeiros povos indígenas da África do Sul (Sudoeste). Por serem de pequena estatura e com feições diferentes, foram discriminados e muitas vezes perseguidos pelos povos Bantu e mais tarde, pelos Europeus.*

*Estes povos habitam as regiões desérticas onde desenvolveram a sua cultura de exímios caçadores e conhecedores de plantas do deserto que usam como alimento e medicina.*

*A “casca de ovo” refere-se ao ovo de avestruz. Os ovos desta grande ave são muito apreciados pelos Bosquímanes pois servem de alimento, extraído do ovo através de um pequeno orifício, e depois de vazios servem para carregar água. Se a casca se parte, é aproveitada para fazer objectos de adorno. Os Bosquímanes há milénios que fazem desenhos e pinturas nos rochedos.*





# 1 de Junho dia Internacional da Criança

O Dia 1 de Junho foi escolhido pela Assembleia Geral das Nações Unidas como dia Internacional dedicado às crianças. Nesta data se recorda que a ONU também fez e aprovou uma lei chamada a Convenção sobre os Direitos da Criança.

Ela é também lei em Moçambique, pois o Presidente Joaquim Chissano assinou essa Convenção em 1990 e em Abril de 1994 ela foi ratificada pela Assembleia da República de Moçambique.

Devemos sempre recordar que não é apenas a família mas a sociedade inteira que é responsável pela protecção e segurança da Criança, contra os abusos de menores, a violência doméstica e a discriminação e pelo seu desenvolvimento, saúde e educação.



## O Dia Nacional de Moçambique



Todos os países celebram o seu Dia Nacional. Moçambique celebra o seu a 25 de Junho, para marcar a data em que foi proclamada a Independência e içada pela primeira vez a bandeira do país: às 0 horas do dia 25 de Junho de 1975.

Esta cerimónia teve lugar



nos arredores da capital, no Estádio da Machava e foi presidida pelo primeiro Presidente da República, Samora Machel. Nessa noite fria e chuvosa de Junho, milhares de moçambicanos que conseguiram lugar no Estádio, estavam presentes na cerimónia; os que não conseguiram, acompanhavam-na pela Rádio (ainda não tínhamos TV nessa altura) em casa, em locais de convívio ou nas ruas. Nas restantes cidades do país o dia era assinalado com comícios e festas, e pode dizer-se que mesmo

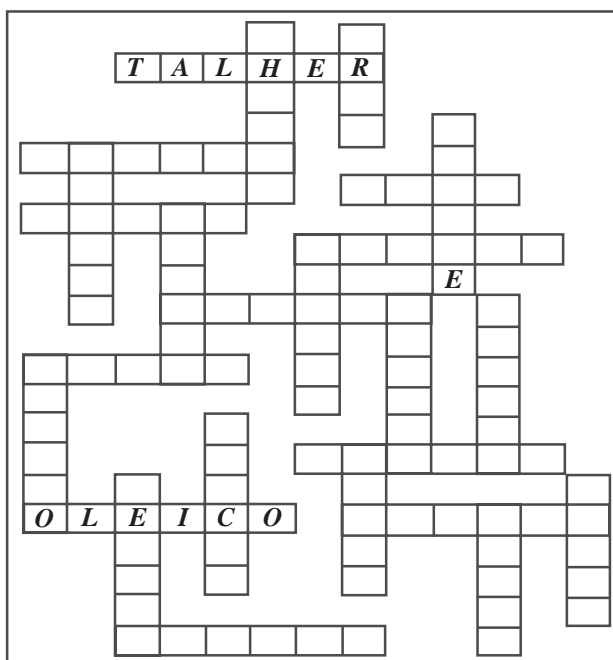
nos distritos mais remotos houve acontecimentos para marcar o dia.

Tão importante como a presença dos moçambicanos na cerimónia, foram os muitos convidados do estrangeiro, pois com a sua presença no Estádio da Machava eles indicavam que todo o mundo reconhecia o novo país, os novos símbolos, o Presidente da República e seu governo. Era o reconhecimento da comunidade internacional de mais um membro para a Organização das Nações Unidas.

# CRUZADEx

Coloque no diagrama as palavras da lista abaixo.

4 Letras	RESTO	CANSAR	PESSOA
CRIA	TEMPO	CHAVES	PORQUE
PATO	6 Letras	CRISMA	RANCHO
5 Letras	ALIADO	CURARE	RÉPTIL
AMOLA	ANTESE	FRASES	SINTRA
FARDA	AQUELA	OLEICO	TALHER
REGRA	ARMILA	ORAXIA	TAPISA



## SOLUÇÃO

*Horz.: Talher - Porque - Cansar.*  
*Tapisa - Amola - Frases - Oleico - Sintra - Armila.*  
*Vert.: Aliado - Orestia - Pessoa - Réptil - Rancho - Chaves - Crisma - Cria - Resto - Aquela - Antes - Curare - Tempo - Farda*

## ROBERT KOCH, Prémio Nobel da Medicina

A Tuberculose, uma doença pulmonar, é provocada por um agente que é chamado o Bacilo de Koch.

A razão do nome é porque este bacilo (uma bactéria) foi identificado ao microscópio pelo cientista Robert Koch, em 1892.

Ele foi o primeiro a comprovar que as bactérias provocam doenças. Em 1876, fez experiências que o levaram a isolar as bactérias que provocam uma doença no gado chamada *carbúnculo*.

Estas contribuições para a biologia e medicina fizeram-no conquistar o prestigiado Prémio Nobel em 1905.



## ?Sabia que...

- Há 750 000 espécies diferentes de moscas e cada mosca tem 2 pares de asas - o par principal para voar e um par mais pequeno atrás para ajudar a manter o equilíbrio?
- A Torre Eiffel em Paris, capital da França, é uma das obras monumentais mais conhecidas do mundo, foi construída em 1889, é toda em ferro e tem 300 metros de altura?
- Que a mais alta temperatura do ar, à sombra, foram 57,7 graus centígrados registados no deserto do Sahara, no Norte de África?

# Apresentando uma Autora moçambicana: Felismina Velho

*Nascida e criada em Nampula em 1965, Felismina Velho partiu para Maputo em 1982 onde se formou na UEM, primeiro na Faculdade de Educação e mais tarde com o curso de Linguística.*

*Actualmente trabalha na Rádio Moçambique como Técnica de Comunicação, na área das Emissões em Língua Moçambicanas.*



*Publicou poemas na página juvenil do "Notícias" e a partir de 2000 a Editora Ndjira publicou vários livros de contos da sua autoria.*

*Do seu livro **Chilendela Maconde Foi Riscada do Mapa**, extraímos este trecho que intitulámos:*

## Calamidades

Nesse ano houve muita seca, o milho murchou antes das espigas amarelecerem e as folhas tenras para *liponda* também murcharam. Restavam meia-dúzia de folhas de feijão cafreal, mas o adivinho interditou que tais fossem consumidas, sob pretexto de causarem coisas más, aquilo era obra do *nandenga*: o que espalha o terror, a desgraça e as epidemias com a rapidez do vento. A partir de então, andariam com o pano embebido em *ntela* amarrado no pescoço.

Ninguém ainda vira aquele que era tido como o pior dos piores espíritos, mas eram unânimes em afirmar que era um vulto alto, magro e com cabelo e barba comprida,

usando vestes largas. Tanto aparecia de noite como de dia sob diversas formas: como Remoinho, como Relâmpago, como Seca ou como Chuva, mas sempre com o mesmo objectivo: arrasar tudo e semear a morte por onde passava.

A lua permanecia muda e estática. Assim como nascia também morria, ninguém conseguia ler nela um sinal encorajador, nem mesmo um ténue vislumbre de chuva.

As esperanças do bom tempo esfumaram-se. Os animais domésticos morreram. A caça desapareceu. Provocaram queimadas para afugentar os animais semi-cadávericos, a fim destes abandonarem os esconderijos.

Nessas caçadas, apanhava-se essencialmente ratos, coelhos e cobras. Os animais debilitados não conseguiam fugir e morriam chamuscados, facilitando assim o trabalho de limpar os restos de pele e depois secá-los. As cobras eram o prato apreciado, depois de retirada a parte do veneno, confeccionavam-se uns filetes saborosos. As armadilhas para os macacos nas árvores era outra actividade rentável. Punham-se armadilhas nos frutos silvestres e os macacos desprevenidos e sempre curiosos, enfiavam as mãos nas armadilhas e ficavam presos. Quando se sentiam encurralados, punham-se aos guinchos. Os outros com medo fugiam em debandada. Aquela carne era mesmo saborosíssima, especialmente depois da passagem pelo fumeiro, dava um óptimo caril.

Os leões para fugir do flagelo aproximavam-se da aldeia e devoravam as crianças desprevenidas e os aleijados. Era necessário andar com cuidado. À noite não se saía das palhotas, nem mesmo com o pretexto de se ir à casa de banho. Nada de se ter desarranjos intestinais. (...)

# Um poeta de outra geração: Jorge Viegas

Jorge Viegas nasceu a 6 de Novembro de 1947, na cidade de Quelimane. Apesar de excelente Poeta, talvez injustamente nunca fez parte dos nomes conhecidos e popularizados em Moçambique. No seu livro “O Núcleo Tenaz” editado em 1981, a sua poesia mostra a influência da independência de Moçambique na inspiração do Autor, como mostra este Soneto:

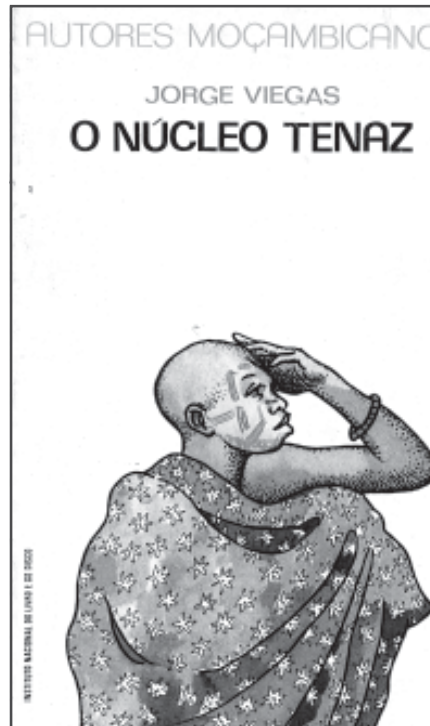
## Fala de Um Guerrilheiro

Neste tempo de medos e retrancas,  
Com que tentam calar a Pátria em nós,  
Faremos de nós mesmos, alavancas,  
E das armas, nos braços, nossa voz.

Neste tempo de verdades mancas  
Calafetadas numa ironia atroz,  
Espancaremos, com amor, palavras francas  
Sob as barbas postiças do algoz.

Neste tempo de susto e de loucura,  
Tempo de fome e tempo de amargura,  
A Pátria cresce em nós num sonho puro.

E na sinistra voz das carabinas,  
Ao som terrível do rebentar das minas,  
As nossas mãos constroem o futuro.



## Poema de abertura, sem título

Poeta:  
As pátrias nascem, crescem,  
Vivem dentro de nós.  
As pátrias morrer não devem.  
Por isso esperamos  
Que a Pátria esteja  
Clara, harmoniosa, plena de vida,  
No eco da tua voz.

### Ficha Técnica

Edição: **Associação Progresso Maputo**. •Av. Ahmed Sekou Touré, 1957 C. Postal: 2223

Telefone: (01) 430485/6 • Fax:(01) 323140, e-mail [programas@progresso.co.mz](mailto:programas@progresso.co.mz).

**Pemba** Rua do Cemitério nº109 • C. P. 304 • Tel/Fax:(072) 20934 e-mail [progpemba@progresso.co.mz](mailto:progpemba@progresso.co.mz).

**Lichinga** Rua de Nachingweia Talhão B/50 Quart.-2 Bairro-1 •Tel/Fax: (071) 20417  
e-mail [proglichinga@progresso.co.mz](mailto:proglichinga@progresso.co.mz).

Coordenação e redacção: *Maria de Lourdes Torcato*

Ilustração e arranjo gráfico: *Benjamim Mondlane*

Impressão: SOGRÁFICA, LDA. Tiragem: 4.000 Exemplares